
UM TREINAMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA PAIS PODE BENEFICIAR OS FILHOS NA ESCOLA?

Sibely Karina da Silva Nogueira de Barros (UFSCar/SP) e Almir Del Prette (UFSCar/SP)

A literatura tem mostrado que as condições do ambiente familiar da criança, principalmente os pais, são consideradas mediadoras para o fortalecimento ou enfraquecimento de comportamentos socialmente habilidosos e hábitos de estudos. Este artigo baseia-se na pesquisa de mestrado da primeira autora, sob orientação do segundo autor, cujo objetivo de descrever a elaboração, aplicação e avaliação de um programa de treinamento de habilidades sociais para pais gerou, conseqüentemente, melhoras nas queixas escolares de seus filhos. Os dados foram tratados utilizando análise estatística descritiva e análise de conteúdo, analisando a relevância clínica e a aceitabilidade social deste treinamento. Os resultados sugerem que os pais que possuem alto envolvimento com seus filhos, podem se comportar de maneira desejada na ajuda às tarefas escolares, além de servirem como modelo adequado para o comportamento social e acadêmico dos mesmos, aumentando assim, a frequência de comportamentos socialmente habilidosos, especialmente em habilidades sociais acadêmicas, dos filhos. Conclui-se que os resultados desse estudo sugerem a importância e necessidade de desenvolver um programa de treinamento de habilidades sociais para pais como um método alternativo para solução de problemas de interação, especialmente aqueles relacionados às queixas escolares sobre o desempenho escolar e/ou relacionadas às interações sociais em sala de aula. **Palavras-chave:** queixas escolares; habilidades sociais; programa de intervenção; treinamento de pais.

ABSTRACT

Can Training Social Skills for parents benefit children's school performance?

Literature has shown that a child's family environment, mainly the parents, play an important role in either strengthening or weakening social skills and study habits. This article is based on the master's research by first author, orientated by second author, that was aimed at describes the elaboration, application and evaluation of a training program in educational social skills for parents caused, consequently, increases on their children's school performance. Descriptive statistics was used to present data and content analysis was used to interpret the results, especially with regards to its clinical relevance and social acceptance. Results suggest that parents who are highly involved in their children's lives can behave in desirable manner with regards to helping in school chores, as well as serving as good models in social and academic situations, which in turn help improve children's social and academic skills. It is concluded these results suggested the importance and necessity of the training programs in social skills for parents, because they have proved to be an effective method to solve interaction problems, especially those related to the school problems complaints on the school performance and/or related to the social interactions in classroom.

Key-words: school problems; social skills; intervention program; parents training.

Introdução

Os crescentes avanços tecnológicos, a globalização e as constantes mudanças na sociedade atual, com a participação da mulher no mercado de trabalho e mudanças dos costumes e valores familiares, geraram conseqüentes transformações e impactos sobre os vários aspectos da vida cotidiana e familiar da população, interferindo inclusive no estilo educativo dos pais, nas escolhas de lazer dos filhos e em suas relações familiares e interpessoais (MACEDO, 1998; SOUZA, 1997). Neste cenário, as escolas brasileiras gradativamente passam a ter uma demanda maior de interação e comunicação social dos alunos e a propor uma integração família-escola ao reconhecer que algumas crianças não obtêm desempenho acadêmico satisfatório devido à interferência de variáveis afetivas e comportamentais. Diante disso, é de suma importância propor mudanças aos pais, alertando-os quanto à necessidade de haver comunicação e relações interpessoais saudáveis no âmbito familiar para a formação de crianças competentes para a vida pessoal e profissional no futuro.

1. *Queixas Escolares*

Os encaminhamentos por “problemas escolares” ou “problemas de comportamento” e de aprendizagem são, por convenção, denominados pelos psicólogos de “queixa escolar” (TANAMACHI, ROCHA & PROENÇA, 2000), devido a tais dificuldades ocasionarem solicitações de encaminhamento dos professores e coordenadores pedagógicos para os profissionais de saúde mental (TRAUTWEIN & NÉBIAS, 2005). Tais dificuldades podem se referir tanto ao

comportamento quanto ao rendimento dos alunos no processo ensino-aprendizagem, tais como dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, delinquência, ausência e/ou negligência de participação dos pais etc.

No contexto brasileiro, grande parte das crianças que procuram atendimento psicológico é encaminhada pela escola por apresentarem dificuldades no seu processo de escolarização, constituindo a queixa escolar o motivo mais freqüente de encaminhamento de crianças para os serviços de atendimento psicológico. Trata-se, em geral, de mais de dois terços da demanda infanto-juvenil aos psicólogos, na faixa dos sete aos doze anos de idade, cursando as séries do ensino fundamental, havendo predomínio de meninos em razão que pode chegar a 4:1, dados confirmados por estudos sobre famílias que buscam ajuda profissional para as dificuldades no aprendizado escolar de seus filhos na rede pública de saúde e nas clínicas-escola de Psicologia no Brasil (SOUZA, 2007; ELIAS & MARTURANO, 2005; GRAMINHA & MARTINS, 1994; BARBOSA & SILVARES, 1994; SANTOS 1990; SALES, 1989). Segundo Muñiz (2001), as dificuldades de aprendizagem e adaptação escolar apresentam 35% das motivações para consultas infanto-juvenis na fase dos 6 aos 24 anos e 45% dos atendimentos em saúde mental no mundo.

Em uma pesquisa realizada por Bandeira, Rocha, Pires, Del Prette e Prette (2006), com uma amostra de 257 crianças de 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental, os resultados mostraram que 7,9% dos estudantes apresentavam muita dificuldade de aprendizagem, 23,04% apresentavam pouca dificuldade de aprendizagem e 69,14% das

crianças não apresentavam nenhuma dificuldade de aprendizagem. As meninas obtiveram escores mais elevados do que os meninos em competência acadêmica, as crianças de escola particular apresentaram melhores índices do que as de escolas públicas e uma melhor competência foi observada em crianças de nível socioeconômico mais elevado.

2. *A família diante das queixas escolares*

Serviços especializados na orientação à queixa escolar compreendem que as dificuldades enfrentadas pelas crianças na escola são fenômenos produzidos por uma rede de relações que inclui a escola, a família e a própria criança, em um contexto socioeconômico que engendra uma política educacional específica (SOUZA, 2007; SCHOEN-FERREIRA, SILVA, FARIAS, & SILVARES, 2002; FRELLER, SOUZA, ANGELUCCI, BONADIO, DIAS, LINS & MACEDO, 2001). Quando a criança é portadora de um transtorno específico, a forma com que a família reage perante as dificuldades poderá agravar ou ajudar a sua recuperação, visto que as dificuldades no processo de ensino que levam ao fracasso escolar podem ser decorrentes de uma combinação possível de fatores de ordem pessoal, familiar, pedagógica e social, envolvendo a interação do sujeito com seu meio, inclusive com seus pais.

O fracasso escolar pode ser entendido, como indica Weiss (1992), por duas ordens de causalidade: uma interna à estrutura familiar, que diz respeito ao indivíduo; e outra externa, ligada à qualidade de estímulos do meio, a escola e a aspectos sociais da aprendizagem. Entretanto, convém insistir que as duas instâncias concorrem mutuamente para agravar ou

minimizar os fatores que acarretam problemas de aprendizagem.

Marturano & Loureiro (2003) estudaram os efeitos invasivos do fracasso escolar, levantando a possibilidade dos alunos apresentarem conseqüências sócio-emocionais em seu desempenho social competente decorrentes do baixo rendimento escolar. Esta constatação remete à questão das contingências para aprendizagem a que são submetidas no contexto escolar e familiar, sugerindo que esses alunos encontram menos oportunidades de terem os comportamentos sociais modelados pelos colegas, professores e familiares, e obtêm menor taxa de conseqüências positivas para os (possivelmente raros) comportamentos educacionais apropriados (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2003).

Hübner e Marinotti (2000) e Parreira e Marturano (1999) concordam sobre a importância da inclusão dos pais no atendimento de crianças com dificuldades escolares. Hübner e Marinotti (2000) afirmam que tal estratégia tem o objetivo de tornar os pais menos aversivos, mais reforçadores e mais eficazes no controle dos estímulos que maximizam o comportamento de estudar de seus filhos. As quatro autoras acrescentam que os pais podem ser capazes de promover comportamentos mais adaptativos e maior progresso da criança na aprendizagem escolar ao adotarem algumas condutas, como organização do ambiente físico e de horários para estudo, estabelecimento de rotina de vida, apoio às atividades escolares, fornecimento dos recursos e instrumentos para estudar, disponibilizar diversidade de informações, disciplina, comunicação e relacionamento social e familiar.

Hübner (2002), ao apresentar uma revisão de ações familiares visando o desempenho escolar dos filhos, descreveu dois padrões antagônicos de família em relação ao ensino dessas estratégias: aquela denominada por família “pró-saber”, devido aos valores relativos à vida escolar de seus filhos favorecerem um clima agradável e estimulador para a busca do conhecimento; e a família “anti-saber”, com valores que visam apenas ao cumprimento de tarefas e à obtenção de notas.

A família “pró-saber” propicia a curiosidade em seus filhos, desde pequenos, valorizando e criando situações para que eles explorem ao seu redor, perguntem, consultem, estabeleçam relações e desenvolvam, enfim, o pensamento científico – observar, levantar suposições, perguntar, testar, interpretar e perguntar novamente. Em sua rotina e decisões, é uma família que sempre valoriza e respeita as atividades relacionadas à vida escolar de seus filhos. A família “anti-saber”, por sua vez, ou se preocupa excessivamente com as notas dos filhos, valorizando apenas o produto final, ou demonstra, por várias atitudes e decisões, que a busca de conhecimento não é prioridade no contexto familiar. (HÜBNER, 2002a, p. 141)

A autora complementa que a rotina de vida, que interfere na distribuição dos horários para o estudo, o fornecimento de recursos e instrumentos para o estudar, assim como as ações coercivas frente aos desempenhos escolares indesejados ou as ações incentivadoras diante dos desempenhos desejados, poderão gerar ou manter um discurso ou comportamento anti-escola, anti-estudo ou pró-escola e pró-estudo.

Jain e Zimmerman (1984 apud Fish & Jain, 1985) isolaram quatro variáveis ao

comparar famílias com crianças que apresentam problemas secundários aos transtornos de aprendizagem, com famílias com crianças sem problemas emocionais: 1. coesão do grupo familiar; 2. aceitação do transtorno de aprendizagem; 3. suporte emocional; e 4. compensação ativa das áreas deficitárias. Em relação à coesão do grupo familiar, os autores enfatizam a necessidade de estabelecer limites para os filhos e haver união entre os pais. Quanto à aceitação da patologia, os pais precisam conhecer e aceitar abertamente o problema de seu filho sem generalizar estas dificuldades a todo comportamento da criança. O suporte se materializa em esforços substanciais para diminuir o efeito do fracasso e para que se desenvolvam outras habilidades, de maneira que sua imagem pessoal não dependa exclusivamente da escola. Em relação à compensação das dificuldades, os pais ativamente delineiam estratégias para ajudar a criança a superar sua problemática, mas com expectativas claras que consideram os obstáculos que a criança enfrenta.

3. Treinamento de Habilidades Sociais

O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) pode ser considerado como um campo teórico-aplicado com uma epistemologia própria, que pode ser concebido como um método terapêutico composto por um conjunto de procedimentos da terapia comportamental com o objetivo de ensinar a comportar-se adequadamente em situações sociais (CABALLO, 2002), aumentar o comportamento pró-social e adaptativo, treinar as habilidades necessárias para uma interação social bem sucedida e para tornar os indivíduos mais habilidosos em controlar

o resultado de situações sociais e em obter conseqüências desejáveis (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001). As técnicas comumente empregadas podem abranger o fornecimento de instruções, ensaio comportamental, modelação, modelagem, *feedback* verbal e em vídeo, tarefas de casa, reestruturação cognitiva, solução de problemas, relaxamento (CABALLO, 2002; DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999) e, em caso de intervenções grupais, vivências (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001). Em seu conjunto, estas técnicas visam modificar componentes comportamentais (como por meio de ensaios comportamentais), cognitivos (com a reestruturação cognitiva) e fisiológicos (usando o relaxamento) típicos dos déficits em habilidades sociais (MURTA, 2005).

Na prática, o THS pode ser aplicado a um grande número de problemas comportamentais, especialmente objetivando superar déficits e dificuldades interpessoais e procurando maximizar repertórios de comportamentos sociais (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2001). No contexto familiar, a aquisição de habilidades sociais é geralmente mediada pelos pais. Bolsoni-Silva (2000, 2003) defende que, se as condições formais e informais de aprendizagem na infância não promovem um repertório suficiente de habilidades sociais, uma atuação educativa junto aos pais, seja no ambiente escolar ou familiar, poderá ser eficiente quanto mais cedo ocorrer. Nesse sentido, Caballo (2002) afirma que as pessoas continuam a desenvolver competências sociais durante toda a vida, por meio de um processo natural de imitação de modelos sociais e da variedade de experiências interpessoais, e que, se por alguma razão, essa

aprendizagem não ocorre naturalmente, gerando déficits, o indivíduo, ainda assim, pode desenvolver habilidades sociais utilizando um treinamento específico.

Embora a construção de um repertório socialmente habilidoso possa ocorrer nas interações em contextos naturais sem treinamento formal, como no relacionamento entre pais e filhos, irmãos, colegas de escola, amigos e cônjuges (GOMIDE, 2003; PACHECO, TEIXEIRA, GOMES, 1999), comumente falhas ocorrem neste processo de aprendizagem, ocasionando déficits relevantes em habilidades sociais. Além das condições "incidentais" de promoção de habilidades sociais, a escola pode assumir um papel mais ativo nessa aprendizagem por meio de programas de treinamento, planejados de forma articulada ou paralela aos objetivos acadêmicos (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2005).

As constatações sobre as habilidades sociais operarem como um fator de proteção no curso do desenvolvimento humano (CECCONELLO & KOLLER, 2000) tem estimulado intervenções para a aprendizagem destas habilidades entre grupos e contextos distintos, com populações clínicas e não clínicas. De acordo com Murta (2005), a partir dos objetivos gerais, tais intervenções podem ser agrupadas em prevenção primária, prevenção secundária e prevenção terciária, dependendo do grau de exposição a fatores de risco da população alvo.

3.1. Treinamento de Habilidades Sociais para Pais

O Treinamento de Pais (TP) pode ser definido como um enfoque para o tratamento dos problemas infantis que

utilizará:

[...] procedimentos por meio dos quais se treina os pais a modificar o comportamento de seus filhos em casa. Os pais reúnem-se com um terapeuta ou treinador que lhes ensina a usar uma série de procedimentos específicos para modificar sua interação com os filhos, para auxiliar o comportamento pró-social e diminuir o comportamento desviado (KAZDIN, 1985, p. 160)

A trajetória da atuação em psicologia clínica comportamental demonstra a importância de incluir os pais no atendimento de crianças. Até o final da década de 1960, as intervenções se caracterizavam pela orientação aos pais e professores, sem o engajamento da criança (MELO, 2004). Ao longo das quatro últimas décadas, as crianças passaram a participar do seu tratamento, sendo indispensável o envolvimento de pessoas significativas em suas relações, que seriam os agentes sociais mais efetivos para a mudança do comportamento infantil. Analisando a prática clínica da pesquisadora⁸ desta presente pesquisa, é possível verificar a importância da participação dos pais no atendimento das crianças com dificuldades de aprendizagem (sendo esta uma das queixas mais frequentes em seu consultório) quanto à eficácia e durabilidade das modificações nas contingências e à satisfação dos clientes, ou seja, quando os pais participam ativamente, os objetivos terapêuticos são melhor atingidos. Tais constatações também estão relacionadas ao fato dos pais constituírem o primeiro núcleo

social da criança e, por isso, suas habilidades educativas adotadas têm grande influência no processo de construção das habilidades sociais da criança.

Grossi (2003) aponta alguns aspectos importantes quando os pais são mediadores do treinamento: a) primeiro aspecto é que os pais permanecem a maior parte do tempo com seu filho, o que os torna mais acessíveis aos seus comportamentos do que o especialista; b) além de permanecerem mais tempo com o filho, os pais, geralmente, possuem controle sobre os reforçadores disponíveis a seu filho; e c) partindo do princípio de que os comportamentos são adquiridos na interação do filho com seu ambiente (principalmente o familiar), o principal objetivo de um programa é alterá-lo, tornando-o mais reforçador e favorável ao processo de ensino-aprendizagem.

Autores consideram o envolvimento dos pais como mediadores no treinamento como forma de aumentar a probabilidade de que: a) as mudanças comportamentais da criança persistirão ao longo do tempo; b) os comportamentos ocorram em diferentes ambientes e situações daqueles em que o treinamento foi realizado; c) os pais passem a aplicar os princípios para modificar outros comportamentos; e d) passem a utilizar suas novas habilidades na interação com os outros filhos (O'DELL, 1974; WILLIAMS & MATOS, 1984; GROSSI, PINTO, SAITO, TRAMONTINA & CIMONETTI, 1999; MARINHO, 1999; GROSSI, SOUZA & BATISTA, 1999).

Considerando a orientação como uma das formas de intervenção, sua funcionalidade é assim descrita por Skinner:

Uma pessoa dá a outra orientações mencionando ou implicando uma

⁸ A autora desta dissertação atendeu em seu consultório crianças e adolescentes encaminhados pelas escolas em 2003, 2004 e 2005 na cidade onde residia, São José dos Campos-SP, totalizando cerca de 100 clientes neste período. Os resultados de sua vivência lhe motivou a desenvolver a presente pesquisa.

consequência reforçadora, descrevendo um comportamento que tenha essa consequência e, especialmente, descrevendo o ambiente controlador [...] as orientações não transmitem conhecimentos nem comunicam informação: descrevem o comportamento a ser executado e expõem ou implicam consequências. 1974, p. 106)

Nesta abordagem estão implícitas a ação diretiva do terapeuta que é analisada por Skinner (1981, p. 360) da seguinte maneira: O terapeuta pode 'ver o que está errado' e ser capaz de sugerir um curso de ação corretiva, essa é a solução do problema. Hoje a experiência terapêutica tem mostrado que quando esta solução é proposta a um indivíduo, pode não ser eficiente, mesmo que, até onde sabemos, seja correta. Mas se o paciente chega sozinho à solução, é muito mais provável que adote um curso de ação eficiente.

Estudos têm mostrado que, ao se habilitar pais a ensinarem comportamentos adequados e a modificarem comportamentos inadequados de seus filhos (portadores de necessidades especiais ou não), a família adquire inúmeros benefícios (O'DELL, 1974; WILLIAMS & MATOS, 1984; GROSSI ET AL., 1999; MARINHO, 1999; GROSSI, SOUZA & BATISTA, 1999), tais como Grossi (2003) menciona: 1. diminuição da ansiedade e dos sentimentos de frustração; aumento da autoconfiança; diminuição do nível de estresse familiar; 2. interação de modo mais positivo com o filho portador de necessidades especiais; 3. melhora na percepção dos pais quanto ao potencial e ao prognóstico do filho; 4. melhora da vida social familiar.

Um outro aspecto considerado importante por vários autores (O'DELL, 1974;

WILLIAMS & MATOS, 1984; GROSSI ET AL., 1999; MARINHO, 1999; GROSSI, SOUZA & BATISTA, 1999) na elaboração de programas com a participação dos pais como mediadores é a aplicação do treinamento em situação natural, demonstrando que dessa forma os pais passam a ser mediadores ou agentes de modificação do comportamento de seu filho, aprendendo a utilizar-se das técnicas e dos princípios da análise do comportamento para uma grande variedade de problemas. Ou seja, pode-se conseguir alguns resultados importantes quanto à generalização e à manutenção dos comportamentos aprendidos, pois as modificações já estão sendo feitas no ambiente e não há necessidade de transferência das habilidades treinadas tanto dos pais como dos filhos.

4. Habilidades Sociais para Pais e sua relação com a aprendizagem dos filhos

A importância da qualidade da relação pais-filhos sobre o desenvolvimento das crianças tem sido atestada por muitos estudos nos últimos anos. Alguns deles correlacionam práticas educativas inadequadas a problemas no desenvolvimento cognitivo e social e no desempenho acadêmico dos filhos (GOMIDE, 2003). Por exemplo, pesquisas indicam que crianças na idade escolar, com pouca interação com ambos os pais, apresentam atrasos no desenvolvimento cognitivo e mais problemas de comportamento (ANSELMINI, PICCININI, BARROS, & LOPES, 2004; STOCKER, RICHMOND, LOW, ALEXANDER, & ELIAS, 2003).

Em relação à influência da interação familiar sobre o desempenho acadêmico dos filhos, alguns autores (HILL & TAYLOR,

2004; NEWCOMBE, 1999) mostram que as crianças com melhor desempenho acadêmico têm pais e mães mais envolvidos, afetuosos e verbalmente sensíveis, que evitam o uso de punições e restrições.

Na literatura brasileira, ainda são poucos os estudos sobre a relação entre as habilidades sociais dos pais e o desempenho social e acadêmico dos filhos. Com relação aos pais, constata-se uma avaliação menos positiva destes sobre o repertório social dos filhos com dificuldades de aprendizagem, em comparação com crianças sem essas dificuldades (FEITOSA, 2003; MARTURANO, LINHARES & PARREIRA, 1993; MELLO, 2004; PINHEIRO ET AL., 2005; ROMERO, 1995), em aspectos como autocontrole, ansiedade, impulsividade e habilidades verbais, modos inadequados de enfrentamento (irritação, resistência, agressão/ataque, ansiedade, oposição e afastamento), tendência a comportamentos pouco adaptativos (agitação, apego, desorganização e esquiva social) e alterações funcionais (do sono, da fala etc.). O crescente interesse na temática de práticas parentais demonstra os desafios que os problemas de comportamentos dos filhos representam para pais e educadores em geral e o importante papel dos pais como co-terapeutas, motivando pesquisadores a realizarem estudos de sondagem, junto aos pais, sobre habilidades sociais desejáveis para seus filhos e suas próprias habilidades sociais educativas, visando caracterizar a população e/ou relacionar variáveis (BOLSONI-SILVA & DEL PRETTE, 2002; BOLSONI-SILVA, DEL PRETTE & OISHI, 2003; BOLSONI-SILVA &

MARTURANO, 2006; BOLSONI-SILVA, DEL PRETTE & DEL PRETTE, 2000).

Concordando com diversos estudos (MARTURANO, LINHARES, LOUREIRO & MACHADO, 1997; MEDEIROS, 2000; D'AVILA-BACARJI, MARTURANO & ELIAS, 2005), FERREIRA E MARTURANO (2002) pesquisaram sobre a associação entre ambiente familiar adverso e problemas do comportamento em crianças com dificuldades escolares, e concluíram que as dificuldades escolares aumentam a vulnerabilidade psicossocial da criança, envolvendo fracasso escolar, problemas nas relações interpessoais, falhas parentais na supervisão, no monitoramento e no suporte, investimento pobre dos pais no desenvolvimento da criança, práticas punitivas e modelos adultos agressivos. As autoras enfatizam a importância de incluir a família em intervenções preventivas voltadas para essa clientela, visto que todos os contextos interpessoais significativos para o desenvolvimento parecem afetados: o lar, a escola e o grupo de companheiros. Conforme tem sido recomendado na literatura sobre prevenção em saúde mental (Conduct Problems Prevention Research Group, 2000), há necessidade de implementar modalidades de intervenção preventiva que incluam o sistema familiar e focalizem as tarefas de desenvolvimento e os mecanismos de proteção e vulnerabilidade da fase escolar, no contexto das condições de vida e desenvolvimento dessa população.

Estudos sobre a relação entre conflitos parentais e problemas comportamentais dos filhos apresentaram resultados que demonstram que crianças expostas a conflitos parentais com alta frequência ou que viviam com um dos pais sofrendo com

estresse crônico possuíam um número menor de relacionamentos com os pares, apresentaram externalização de seus problemas, demonstraram menos habilidades para solução de problemas e evidenciaram maiores dificuldades acadêmicas (Cia, 2005). Complementar a esses dados, Cia, Pereira, Del Prette & Del Prette (2006, 2007) observaram que os cônjuges com maior repertório de habilidades sociais apresentaram maior envolvimento na educação dos filhos, não havendo diferença na intensidade do envolvimento de mães e pais com a prole. Esses estudos sugerem que o repertório de habilidades e práticas específicas dos pais pode influenciar a intensidade e a qualidade do envolvimento destes com os filhos e, por outro lado, os pais que apresentam dificuldades interpessoais certamente podem comprometer a qualidade desse relacionamento, além de oferecer modelos inadequados de desempenhos sociais para os filhos. Tais resultados são tomados como sugestivos da importância do repertório de habilidades sociais educativas dos pais para maximizar o desenvolvimento infantil e da necessidade de programas nessa área junto aos pais, visando melhorar a qualidade de seu relacionamento com os filhos.

Um grupo de pesquisadores portugueses (PEREIRA, CANAVARRO, CARDOSO, MENDONÇA, 2004) que estudou o envolvimento parental, obteve resultados confirmando essa associação positiva entre o envolvimento parental na escola e o ajustamento das crianças, ou seja, quanto menos problemas de comportamento, menos abandono escolar, e mais sucesso acadêmico. O nível de escolaridade alto dos progenitores e as práticas educativas parentais positivas foram variáveis

relevantes para maior participação dos pais na vida escolar dos filhos. Os pesquisadores enfatizam a implantação de programas para desenvolver maior envolvimento dos pais em atividades escolares e em tarefas em casa para haver melhoras nas dificuldades escolares dos filhos.

A partir desses relatos de estudos, é possível presumir que intervenções podem preventivamente modelar práticas socialmente habilidosas, no sentido de apontar o impacto positivo da comunicação, da expressão de afeto e de opiniões, da consistência e da participação de ambos os progenitores na educação dos filhos, favorecendo, assim, a expansão de repertórios para todas as pessoas envolvidas na interação, gerando reforçadores fundamentais para seu desenvolvimento.

Os resultados desses estudos salientam que programas de suporte às famílias para desenvolver habilidades sociais podem ser de grande ajuda para atenuar o risco associado a ambientes pouco apoiadores e a experiências de fracasso escolar.

Há evidências consistentes de que o comportamento anti-social na adolescência e vida adulta tem como preditores práticas educativas parentais deficitárias quanto à disciplina e ao monitoramento, fracasso acadêmico e rejeição entre pares (MURTA, 2005). Neste sentido, uma intervenção em prevenção secundária juntamente a pais de crianças com dificuldades de aprendizagem para desenvolver habilidades sociais educativas poderia prevenir possíveis complicadores na adolescência e vida adulta dessas crianças.

Estes programas de treinamento seriam uma das alternativas possíveis e viáveis para minimizar as dificuldades interpessoais, porém cabe apontar que em geral os relatos

de intervenção fazem descrições sucintas do processo e enfatizam mais os resultados obtidos, sem focar os dados referentes à redução das queixas escolares como um dos objetivos principais, também consideradas como uma consequência negativa que atua sobre a qualidade de vida e as perspectivas de desenvolvimento dessas crianças.

Fica evidente a necessidade de haver um maior empenho na descrição da elaboração de programas que facilitem aos pais, às escolas e aos órgãos públicos competentes o acesso ao conhecimento de habilidades educativas eficazes para criar e manter um repertório de comportamentos adequados e ajudar o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais nas crianças pode contribuir para ampliar as possibilidades de intervenções comunitárias visando atender às necessidades daqueles que possam usufruir seus benefícios.

Diante do exposto, este estudo propõe descrever a elaboração, aplicação e avaliação de um programa de Treinamento de Habilidades Sociais para pais e seus efeitos na melhora do desempenho escolar dos filhos com queixas escolares.

Método

1. Participantes

O presente estudo envolveu 15 pais cujos filhos, alunos de 1^{as} a 8^{as} séries de escolas pública e particular, foram indicados pelos professores devido às queixas escolares. Os pais foram divididos aleatoriamente entre o Grupo Experimental (N=8), que foi treinado, e o Grupo Controle não equivalente (N=7), que não se submeteu à intervenção.

2. Instrumentos

O programa de treinamento de habilidades sociais para pais em grupo foi estruturado

em treze sessões, ocorrendo uma vez por semana, com duração aproximada de 120 minutos, em uma clínica psicológica localizada em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Foram adotados instrumentos de verificação direta e indireta para avaliação do comportamento, como filmagem, Checklist para pais e Teste de Desempenho Escolar-TDE (Stein, 1994).

3. Procedimento

O estudo foi dividido em quatro etapas: (a) avaliação inicial; (b) intervenção; (c) avaliação final; e (d) avaliação de acompanhamento após seis meses (*follow-up*). Os dados foram tratados quantitativamente e qualitativamente por meio de análise estatística descritiva, apresentando-os em gráficos e tabelas, e pela análise de conteúdo, analisando-os quanto à relevância clínica e a aceitabilidade social.

Resultados e Discussão

Os resultados deste estudo possibilitaram algumas considerações importantes que permitem analisar os efeitos do programa de intervenção nas habilidades sociais dos pais e no desempenho acadêmico dos filhos escolares e apresentar alguns indicadores de aceitabilidade social e relevância clínica, contribuindo para o desenvolvimento de um treinamento de pais eficaz. Portanto, com base nos conceitos apresentados ao longo deste estudo, cabe neste momento, avaliar e tecer tais considerações a serem apresentadas em três partes:

1. Efeitos do programa de intervenção nas habilidades sociais dos pais:

O programa favoreceu que fossem alcançados os objetivos propostos na intervenção com sua aplicação, de modo que: 1. ampliou o repertório de habilidades

sociais dos pais, promovendo novas aquisições; 2. melhorou a frequência, funcionalidade e fluência das habilidades sociais disponíveis no repertório dos pais; 3. facilitou a manutenção das aquisições obtidas no programa de intervenção e sua generalização para diferentes ambientes e interlocutores.

Tais objetivos gerais puderam ser atingidos, pois foram cumpridos os objetivos específicos: (a) favorecer a aprendizagem de habilidades sociais e comportamentos adequados dos pais para o manejo de comportamentos inadequados e de estudos dos filhos; (b) instrumentalizou os pais em habilidades sociais e estratégias educativas para maximizar a aprendizagem e o desenvolvimento de seus filhos, favorecendo a aprendizagem de habilidades sociais e comportamentos adequados dos pais para o manejo de comportamentos inadequados e de estudos dos filhos; (c) orientou-os, de forma didática, sobre os fundamentos da análise aplicada do comportamento; (d) instruiu-os quanto à necessidade de motivar os filhos a desenvolverem comportamentos de estudo; (e) levou-os a aplicar, no dia-a-dia, alguns procedimentos básicos de modificação de comportamento; (f) desenvolveu nos pais recursos e repertórios comportamentais para enfrentarem situações de modo assertivo e empático; (g) verificou a satisfação dos pais quanto aos componentes do programa; (h) verificou a manutenção e generalização das mudanças comportamentais, pelo menos a curto e médio prazo. A seguir será detalhado o modo como cada um desses objetivos foi alcançado.

2. Efeitos do programa de intervenção no desempenho acadêmico dos filhos escolares:

Estudos têm mostrado que, ao se habilitar

pais a ensinarem comportamentos adequados e a modificarem comportamentos inadequados de seus filhos (portadores de necessidades especiais ou não), a família adquire inúmeros benefícios (O'DELL, 1974; WILLIAMS & MATOS, 1984; GROSSI ET AL., 1999; MARINHO, 1999; GROSSI, SOUZA & BATISTA, 1999), cabendo citar, dentre aqueles mencionados por Grossi (2003), a melhora na percepção dos pais quanto ao potencial e ao prognóstico do filho. Pensando que essa melhora na percepção dos pais poderia ser uma informação otimista distorcida pelo excesso de expectativas de pais que sabiam que estavam participando de um programa justamente para auxiliar seus filhos, optou-se por avaliar as crianças pela:

1) Aplicação do TDE (STEIN, 1994) quanto ao seu rendimento escolar, sendo constatadas diferenças estatisticamente significativas quanto ao rendimento escolar das crianças cujos pais participaram do programa, tanto em comparação com o Grupo Controle, quanto ao comparar os resultados no teste antes e depois do programa;

2) Execução de Tarefas de Aprendizagem em Casa, as "TAC", para ensinar-lhes estratégias de hábitos de estudos propostas por Hübner e Marinotti (2000) e Antunes (1999) que afirmam que incluir os pais nas tarefas escolares dos filhos tem como objetivo tornar os pais menos aversivos, mais reforçadores e mais eficazes no controle dos estímulos que maximizam o comportamento de estudar de seus filhos, adotando algumas condutas, como organização do ambiente físico e de horários para estudo, estabelecimento de rotina de vida, apoio às atividades escolares, fornecimento dos recursos e instrumentos

para estudar, disponibilizar diversidade de informações, disciplina, comunicação e relacionamento social e familiar. Foram encontradas evidências quanto à influência das tarefas para auxiliar todas as disciplinas da escola, inclusive apontando no TDE (STEIN, 1999) melhoras nas habilidades de leitura e escrita (evidenciada na comparação dos resultados intra-grupo experimental, pelo Teste t), e aritmética (evidenciada pela comparação entre os grupos, pelo Teste F); 3) Utilização de carimbos na tentativa de quantificar a qualidade do conteúdo de seus cadernos ao longo do programa. Os resultados do uso do carimbo foram bastante positivos em direção à melhora progressiva das avaliações dos cadernos das crianças. Todas as crianças apresentaram avaliações melhores no decorrer do programa, ou seja, evoluíram de “ruim” para “regular” ou para “muito bom”, ou de “regular” para “muito bom”, sendo que alguns se mantiveram na mesma classificação, em sua maioria quando a classificação inicial já era “muito bom”, e apenas duas crianças se mantiveram em “regular” nas disciplinas Ciências e Geografia.

3. Indicadores de aceitabilidade social e relevância clínica:

Os indicadores de aceitabilidade social e relevância clínica foram avaliados na percepção dos pais e dos filhos, ao levantar relatos de melhoras associadas ao programa e à pertinência de seu conteúdo.

A avaliação dos programas de intervenção com THS procura verificar a sua eficácia, a ser analisada do ponto de vista da consecução dos objetivos previamente propostos aos quais se propõe a atingir (que foram expostos no item 1. Efeitos do programa de intervenção nas habilidades

sociais dos pais), a efetividade, por meio da identificação de técnicas efetivas (que foram expostas no decorrer deste capítulo), e a eficiência, que deve se basear em três critérios importantes (DEL PRETTE & DEL PRETTE, 1999):

a) os desempenhos aprendidos devem ser significativos no ambiente natural (validade e relevância social quanto à melhoria da qualidade de vida dos clientes): quanto à validade social, buscou-se verificar se as habilidades desenvolvidas foram significativas para o funcionamento do participante em seu ambiente, se trouxe vantagens presentes e futuras para ele e para seus interlocutores mais próximos. Na percepção dos pais, pôde-se ter acesso as suas opiniões sobre as contribuições do programa para melhoria da qualidade de vida, ao expressarem verbalmente o quanto se sentem beneficiados pelos ganhos alcançados. Na percepção dos filhos, foi interessante perceber o quanto as crianças foram capazes de avaliar seus pais e os efeitos disso em sua vida de modo sensível. Todas as crianças relataram melhoras dos pais, inclusive de modo geral, apresentado maior número de melhoras do que de pioras nos comportamentos dos pais.

b) as aquisições de comportamentos na intervenção devem se generalizar para outros contextos, desempenhos e interlocutores (generalização de seus efeitos): Os pais verbalizaram a expansão do repertório comportamental adquirido no programa para outros interlocutores, outros filhos, outras relações (como conjugais, por exemplo).

c) os comportamentos aprendidos devem se manter ao longo do tempo (manutenção de seus efeitos): segundo os instrumentos aplicados para medir os comportamentos

dos pais (Checklist) e dos filhos (TDE), pode-se dizer que os efeitos da intervenção foram mantidos ao longo das três avaliações (pré, pós e *follow-up*).

Cabe mencionar que, segundo Del Prette e Del Prette (2005), dificilmente um programa de treinamento de habilidades sociais em grupo deixa de atingir a maior parte dos objetivos a que se propõe em relação a todos ou, pelo menos, à maioria dos participantes.

As informações colhidas e analisadas sugerem que é indicado investir neste tipo de pesquisa e que os dados apresentados podem contribuir no direcionamento de novos estudos e novos ajustes das técnicas e dos recursos utilizados atualmente, visto que Skinner (1983), ao falar sobre efetividade da intervenção, afirma que um procedimento só é efetivo quando aumenta a probabilidade de ocorrência de determinado comportamento.

Considerações Finais

A análise quantitativa e qualitativa indicou a ampliação no repertório de habilidades sociais e estratégias educativas dos pais que receberam treinamento, melhora do desempenho escolar de seus filhos e melhora em habilidades interpessoais relevantes para esse relacionamento, por exemplo, a expressão de carinho e atenção, uso de reforçamento positivo, redução de problemas e redução no uso de punições. Alguns déficits em habilidades sociais e estratégias educativas dos pais e do desempenho escolar dos filhos persistiram apesar da diminuição em frequência e intensidade. Os achados dessa pesquisa mencionados acima mostraram como resultado que essa proposta de programa para ampliar o repertório de habilidades sociais significativas para os pais de

crianças com queixas escolares foi bem sucedida, observando mudanças consideráveis nas interações intrafamiliares e no desempenho acadêmico dos filhos, inclusive generalizadas e mantidas ao longo do tempo.

Esses resultados confirmam algumas expectativas quanto ao repertório de habilidades sociais parentais diante do repertório escolar dos filhos. Os dados de relatos, colhidos durante os encontros, apontaram dificuldades rotineiras ou eventuais no desempenho social da maioria dos participantes. A grande maioria dos pais entendia que devia adotar uma postura rígida em relação às respostas inadequadas dos filhos, e que, caso não castigasse fisicamente, estariam sendo omissos ou permissivos com a ação desobediente. Por outro lado, as verbalizações de dúvidas dos pais sobre a forma de educar as crianças ocorreram com bastante frequência durante o programa, facilitando modificações de crenças e de comportamentos dos participantes.

Portanto, a hipótese do estudo foi confirmada, ou seja, os pais de crianças com queixas escolares puderam beneficiar-se de um programa de Treinamento em Habilidades Sociais, com a melhora no rendimento escolar de seus filhos. Para tanto, foi verificada a eficácia da intervenção, analisada do ponto de vista da consecução dos objetivos previamente propostos, sua efetividade, por meio da identificação de técnicas efetivas, e a eficiência, baseada na validade e relevância social quanto à melhoria da qualidade de vida dos clientes, na generalização e manutenção de seus efeitos. Neste sentido, os resultados deste estudo sugerem que essa intervenção pode ser útil para pais, tanto para fortalecer e/ou instalar habilidades

sociais, para reduzir e/ou eliminar déficits nestas habilidades e práticas coercitivas, como para auxiliar na melhora do desempenho escolar de seus filhos, aumentando sua aprendizagem.

Por enquanto, até onde a significância e a generalização dos dados devem ser aceitas, os resultados do presente estudo reforçam a necessidade e a importância de investimentos em programas que lancem mão de técnicas para o desenvolvimento de habilidades sociais e estratégias educativas de pais, com a finalidade de favorecer e aprimorar o desenvolvimento acadêmico dos filhos, prevenindo, inclusive, as dificuldades de aprendizagem. Para participação de pais em programas de Treinamento de Habilidades Sociais estes podem ser oferecidos inclusive nas escolas de seus filhos, por serem econômicos e ajustarem à realidade escolar brasileira, visto que na interação pais-filhos, muitas vezes, os pais se deparam com as queixas escolares de seus filhos causadas ou reforçadas por problemas supostamente originados na escola, ficando eles sem saber como promover desenvolvimento de estratégias que os auxiliam a remediar o baixo desempenho acadêmico e comportamental.

Estudos como esse mostram que apesar de sua ampla aplicabilidade, cabe salientar que o THS não deve ser considerado uma panacéia. Seus limites e potencialidade ainda não estão suficientemente estabelecidos, requerendo uma base

consistente de novas pesquisas, especialmente em relação à generalização, ao seguimento, à identificação de variáveis críticas dos procedimentos e os aspectos formais de estrutura e dinâmica dos programas, das características da clientela e da complexidade dos objetivos.

Porém, esta pesquisa pode favorecer o início de outros estudos na área voltados para essa mesma população, pois as informações aqui colhidas e analisadas sugerem que é indicado investir neste tipo de estudo interventivo e que estes dados podem contribuir no direcionamento de novos estudos, novas pesquisas e ajustes das técnicas e dos recursos utilizados atualmente. Considerando o caráter multideterminante das queixas escolares, pode-se destacar a necessidade e a importância de haver novos estudos práticos neste âmbito focalizando concomitantemente a intervenção junto aos pais, os efeitos de uma intervenção junto à escola, professores e pares, ou pelo menos, a avaliação junto a esses seguimentos, que contribuíssem para o maior aprofundamento tanto do campo teórico-prático de Educação Especial como do campo teórico-prático das Habilidades Sociais, cujos avanços teóricos são imprescindíveis para melhor fundamentar práticas educativas, interventivas e de treinamento com as populações, a fim de melhorar o desenvolvimento e a qualidade de vida das mesmas de uma maneira geral.

REFERÊNCIAS:

- Anselmi, L., Piccini, C. A., Barros, F. C., & Lopes, R. S. . Psychosocial determinants of behavior problems in Brazilian preschool children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 45(4), 779-788. 2004.
- Antunes, C. . A grande jogada: manual construtivista de como estudar. Petrópolis: Vozes, 6ª ed. 1999.
- Bandeira, M., Rocha, S. S., Pires, L. G., Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. . Competência acadêmica de crianças do Ensino Fundamental: características sociodemográficas e relação com habilidades sociais. *Interação em Psicologia*, 10 (1), 63-7.2006.

- Barbosa, J. I. & Silveiras, E. F. . Uma caracterização preliminar das clínicas-escola de Fortaleza. *Estudos de Psicologia*, 11, 50-56. 1994.
- Bolsoni-Silva, A. T. . *Problemas de comportamento e comportamentos socialmente adequados: sua relação com as habilidades sociais educativas de pais*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2000.
- Bolsoni-Silva, A. T. . *Habilidades sociais educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto. 2003.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Del Prette, A. . O que os pais falam sobre suas habilidades sociais e a de seus filhos? *Argumento*, 7(3), 71-86. 2002.
- Bolsoni-Silva, A. T. & Marturano, E. M. . A qualidade da interação "pais e filhos e sua relação com problemas de comportamentos de pré-escolares". In M. Bandeira, Z. A. P. Del Prette & A. Del Prette (Orgs.), *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp. 89-104). São Paulo: Casa do Psicólogo. 2006.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. . Relacionamento pais-filhos: um programa de desenvolvimento interpessoal em grupo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3(3), 203-215. 2000.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, A. & Oishi, J. . Habilidades sociais de pais e problemas de comportamento de filhos. *Argumento*, 9, 11-81. 2003.
- Caballo, V. E. Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento. São Paulo: Santos, 1ª reimpressão. 2002.
- Cecconello, A. M. & Koller, S. H. Competência social e empatia: um estudo sobre resiliência com crianças em situação de pobreza. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 5, 71-93. 2000.
- Cia, F. *O impacto do turno de trabalho do pai no desempenho acadêmico e no autoconceito de crianças escolares*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2005.
- Cia, F., Pereira, C. S., Ruas, T. C., Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. Habilidades sociais parentais e relacionamento entre pais e filhos. *Psicologia em Estudo*, 11(1), 73-81. 2006.
- Cia, F., Pereira, C. S., Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. Habilidades sociais das mães e envolvimento com os filhos: Um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, Campinas (no prelo). 2007.
- Conduct Problems Prevention Research Group. Merging universal and indicated prevention programs: The Fast Track Model. *Addictive Behaviors*, 25, 913-927. 2000.
- D'ávila-Bacajji, K. M. G., Marturano, E. M. & Elias, L. C. S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. *Psicologia em Estudo*, 10 (1), 107-115. 2005.
- Del Prette, A., Del Prette, Z. A. P. & Barreto, M. C. M. . Habilidades sociais en la formación del psicólogo: análisis de un programa de intervención. *Psicología Conductual (Espanha)*, 7, 27-47. 1999.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. . Treinamento em habilidades sociais: panorama geral da área. In V. G. Haase, R. Rothe-Neves, C. Kappler, M. L.M. Teodoro & G. M. O. Wood (Orgs.), *Psicologia do desenvolvimento: contribuições interdisciplinares*. (pp. 249-264). Belo Horizonte: Health. 2000.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. . O uso de vivências no treinamento de habilidades sociais. In M. L. Marinho & V. E. Caballo (Orgs.), *Psicologia clínica e da saúde*. (pp. 117-135). Granada (Espanha), Londrina (Brasil): Ed. UEL e APICSA. 2001.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. . Habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem: teoria e pesquisa sob o enfoque multimodal. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*. (pp. 167-206). Campinas: Alínea. 2003.
- Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. . *Psicologia da Habilidades Sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes. 2005.
- Elias, L. C. S. & Marturano, E. M. . Oficinas de linguagem: proposta de atendimento psicopedagógico para crianças com queixas escolares. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 10 (1), 53-61. 2005.
- Feitosa, F. B. . Relação família-escola: Como pais e professores avaliam e reagem ao repertório social de crianças com e sem dificuldades de aprendizagem. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2003.

- Ferreira, M. & Marturano, E. M. . Ambiente familiar e os problemas do comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15 (1), 35-44. 2002.
- Fish, M. & Jain, A. . A system approach in working with learning disabled children: implications for the school. *Journal of Learning Disabilities*, 18, Dec. 1985.
- Freller, C. C., Souza, B. P., Angelucci, C. B., Bonadio, A. N., Dias, A. C., Lins, F. R. S. & Macedo, T. E. C. R. . Orientação à queixa escolar. *Psicologia em estudo*, 6 (2). 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 12 de maio de 2007.
- Gomide, P. I. C. . Estilos Parentais e comportamento anti-social. In A. Del Prette & Z. A. P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. (pp. 21-60). Campinas: Alínea. 2003.
- Graminha, S. S. V. & Martins, M. A. O. . Dificuldades de aprendizagem escolar: um estudo de problemas associados [Resumo]. In Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (Org.), *Programa e Resumos. XXIV Reunião anual de Psicologia* (pp. 258). Ribeirão Preto: SPRP. 1994.
- Grossi, R. . Programa de atendimento à família especial brasileira com base na análise do comportamento. In M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, C. B. Moura, V. M. Silva & S. M. Olian (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: a história e os avanços, a seleção por conseqüências em ação*. (pp. 445-475). Santo André: ESETec. 2003.
- Grossi, R., Souza, A. A. & Batista, N. C. S. . Atendimento domiciliar a famílias especiais: uma alternativa viável. *Cadernos de Resumo do VIII Encontro da Associação Brasileira de Psicoterapia e medicina Comportamental*. São Paulo. 1999;
- Grossi, R., Pinto, C. K. P. A., Saito, M., Tramontina, V. M., & Cimonetti, M. . Atendimento em grupo de famílias especiais: um estudo piloto. *Caderno de Resumo da XXIX Reunião Anual de Psicologia*, 82. Campinas. 1999.
- Hill, N.E. & Taylor, L.C. . Parental school involvement and children's academic achievement. Pragmatics and issues. *Current Directions in Psychological Science*, 13 (4), 161-164. 2004.
- Hübner, M. M. C. . Contingências e regras familiares que minimizam problemas de estudos: a família pró-saber. In R. R. Kerbauy & R. C. Wielecka (Orgs.), *Sobre comportamento e cognição: psicologia comportamental e cognitiva: da reflexão teórica à diversidade da aplicação*. (pp. 247-252). Santo André: ESETec. 2002a.
- Hübner, M. M. C. . A importância da participação dos pais no desempenho escolar dos filhos: ajudando sem atrapalhar. In M. Z. S. Brandão, F. C. S. Conte & S. M. B. Mezzaroba (Orgs.), *Comportamento humano: tudo (ou quase tudo) que você gostaria de saber para viver melhor*. (pp. 139-146). Santo André: ESETec. 2002.
- Hübner, M. M. C. & Marinotti, M. . Crianças com dificuldades escolares. In E.F.M. Silveiras (Org.), *Estudos de caso em clínica comportamental infantil*, v. 2 (p. 259-304), Campinas: Papius. 2000.
- Kazdin, A. E. . Treatment of antisocial behavior in children and adolescents. Homewood: Dorsey Press, 3ª ed. 1985.
- Macedo, R. M. . A família diante das dificuldades escolares dos filhos. In V. B. Oliveira & N. A. Bossa (Orgs.), *Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos* (pp. 183-206). Petrópolis: Vozes. 1998.
- Marinho, M. L. . *Orientação de pais em grupos: intervenção sobre diferentes queixas comportamentais infantis*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1999.
- Marturano, E. M. & Loureiro, S. R. . O desenvolvimento socioemocional e as queixas escolares. In A. Del Prette & Z.A.P. Del Prette (Orgs.), *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem*. (pp. 259-291). Campinas: Alínea. 2003.
- Marturano, E. M., Linhares, M. B. M. & Parreira, V. L. . Problemas emocionais e comportamentais associados a dificuldades na aprendizagem escolar. *Medicina Ribeirão Preto*, 26, 161-175. 1993.
- Marturano, E. M., Linhares, M. B. M., Loureiro, S. R. & Machado, V. L. S. . Crianças referidas para atendimento psicológico em virtude de baixo rendimento escolar: comparação com alunos não referidos. *Revista Interamericana de Psicologia*, 31, 223-241. 1997.
- Marturano, E. M., Toller, G. P. & Elias, L. C. S. . Gênero, adversidade e problemas socioemocionais associados à queixa escolar. *Estudos de psicologia (Campinas)*, 22 (4), 371-380. 2005.
- Melo, M.H.S. *Crianças com dificuldades de interação no ambiente escolar: uma intervenção multifocal*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.
- Muñiz, A. M. R. . Pediatría e psicopedagogia: parceria na avaliação do desenvolvimento da criança. *Psicopedagogia*. 19 (58), 30-32. 2001.
- Murta, S. G. . Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: reflexão e crítica*, 18(2), 283-291. 2005.

- Newcombe, N. *Desenvolvimento infantil: abordagem de Mussen*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1999.
- O'Dell, S. Training parents in behavior modification: a review. *Psychological Bulletin*, 81(7), 418-33. 1974.
- Pacheco, J. T. B., Teixeira, M. A. & Gomes, W. B. Estilos parentais e desenvolvimento de habilidades sociais na adolescência. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 15(2), 117-126. 1999.
- Parreira, V. L. C. & Marturano, E. M. *Como ajudar seu filho na escola*. Coleção educação e família. São Paulo: Ave-Maria, 2ª ed. 1999.
- Pereira, A. I. F., Canavarro, J. M., Cardoso, M. F., Mendonça, D.V. . Envolvimento Parental na Escola e Ajustamento Emocional e Acadêmico na Infância, um estudo longitudinal com crianças do ensino básico Revista Portuguesa de Pedagogia. 2004. Disponível em: <http://www.ese-ideus.edu.pt/projectoepe/index.html>. Acesso em: 23 de abril de 2006.
- Pinheiro, M. I., Haase, V., Del Prette, Z. A. P., Amarante, C. L. D. & Del Prette, A. Treinamento de habilidades sociais educativas para pais de crianças com problemas de comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica (Porto Alegre)*, 19 (3). 2005.
- Romero, J. F. As relações sociais das crianças com dificuldades de aprendizagem. In C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Orgs.), *Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar*. (pp. 71-82). Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.
- Sales, J. R. Estudo sobre a clientela da área de saúde mental em Varginha. *Psicologia - Ciência e Profissão*, 9, 22-26. 1989.
- Santos, M. A. Caracterização da clientela de uma clínica psicológica da Prefeitura de São Paulo. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 42, 79-94. 1990.
- Schoen-Ferreira, T. H., Silva, D. A., Farias, M. A. & Silveiras, E. F. M. Perfil e principais queixas dos clientes encaminhados ao centro de atendimento e apoio psicológico ao adolescente (CAAA) – UNIFESP/EPM. *Psicologia em Estudo*, 7 (2), 73-82. 2002.
- Skinner, B. F. *Sobre o behaviorismo*. São Paulo: Cultrix. 1974.
- Skinner, B. F. *Ciência e comportamento humano*. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1981.
- Skinner, B. F. *O mito da liberdade*. São Paulo: Summus. 1983.
- Souza, D. H. *A representação social do relacionamento amoroso: uma análise dentro da perspectiva do gênero*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Psicologia Social. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais. 1997.
- Souza, B. P. *Orientação à queixa escolar*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 2007.
- Stein, L. M. TDE-Teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1994.
- Stocker, C. M., Richmond, M. R., Low, S. M., Alexander, E. R., & Elias, N. M. Parental hostility and children's interpretations as mediators. *Social Development*, 12(2), 149-161. 2003.
- Tanamachi, E. R., Proença, M. & Rocha, M. L. *Psicologia e educação: desafios teórico-práticos*. São Paulo: Casa do psicólogo. 2000.
- Trautwein, C. T. G. & Nêbias, C. A queixa escolar por quem não se queixa – o aluno. *Mental*, 4(6), 123-148. 2005.
- Weiss, M. L. L. *Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica*. Porto Alegre: Artes Médicas. 1992.
- Williams, L. C. A & Matos, M. A. Pais como agentes de mudança comportamental dos filhos: uma revisão da área. *Psicologia*, 10(2), 5-25. 1984.

Artigo Recebido em Janeiro/2008 e Aprovado em Março/2008

As autoras:

Sibely Karina da Silva Nogueira de Barros (UFSCar é Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos, dissertação defendida em 2008, com apoio financeiro da Capes. Psicóloga clínica, graduada pela UNITAU em 2002, especialista em Terapia Comportamental e Cognitiva pela USP em 2003, sócia-fundadora do INTERAC (Instituto de Terapia Comportamental) em São José dos Campos-SP, professora no curso de psicologia na UNIP. Contato: sksnb@hotmail.com

Almir Del Prette (UFSCar) é Professor e Orientador no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial e em Psicologia: Comportamento e Cognição na Universidade Federal de São Carlos. Contato: adprette@power.ufscar.br